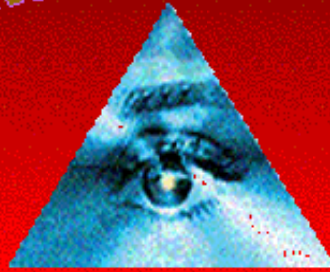


The Summum Bonum Organization



NOVUS ORDO SECLORUM



The Khem's Illuminated



Grand Temple of Maat

Fiat Lvx

(Novo Estudo Sobre a Natureza da Luz)



Emblema Sagrado dos Illuminati Summum Bonum
pelo S+B Illuminatus Frater Velado (*)
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz
Iniciado do 7º Grau do Faraó



“Pensa, Cria, Colhe”

Source: <http://svmmvmbonvm.org/fiatlvx.htm>

Ilustração: Flash "Fiat LVX" de autoria do Frater Velado. Visite [Digital-Matrix R+C](#)

"A Vida é Eterna. As criaturas são transitórias".

Mestre Apis

Hierofante da Ordo Summum Bonum

"Faça-se a Luz".

Segundo a tradição mística, transposta para a religiosa, este é o cerne do Logos, o Ato Originador da Criação. Com base nesse kernel criou a Humanidade seu Panteão de Mitos, que emana todos os conceitos místicos já estratificados ao longo das religiões e das ordens e fraternidades esotéricas e iniciáticas não-religiosas. Também a Metafísica vinculada àquelas profissões de fé e escolas se cristaliza em torno do núcleo mencionado, que parece ser o xcentro de toda a filosofia, de todo o raciocínio lógico, e também de toda a intuição. Daí a fundamental importância de se estudar em profundidade o "Fiat Lvx" como pedra angular do pensamento místico-metafísico. Ao longo da história, neste planeta e em outros, tem sido visto que conglomerados de seres - como as sociedades humanas - procuram organizar escolas capazes de fazer evoluir as consciências até um ponto em que o ego possa se situar em segundo plano, priorizando-se a coletividade como um todo pensante e em evolução. As bases fundamentais para essas construções foram plantadas pelos Avatares, com suas propostas de amor ao próximo, solidariedade, caridade e desapego aos valores puramente materiais, fadados à inexorável deterioração. Essas instituições, como foi dito, são preparatórias e essa preparação compreende, inclusive, o preparo para a possibilidade de o estudante vir a ser contactado pela Sidereal Illuminated Brotherhood (SIB) através das Lojas da Grande Fraternidade Branca (Great White Brotherhood Lodge - GWBL) para a Terra. O que esta espera de todos os estudantes que tenham se dedicado realmente ao estudo é que possam se tornar capazes de trazer novas propostas para a Humanidade, visando à criação de condições reais e concretas que permitam a todos o acesso à elevação do nível de consciência - pelo menos até um patamar do qual a Lvx possa ser não apenas "vista" mas amplamente compreendida, segundo o nível de compreensão de cada qual, mas efetivamente entendida em sua essência. A isto se chama Iluminação e a implementação desse trabalho está a cargo dos Illuminati, que devem traçar não só o desenho da Nova Ordem Mundial em bases humanistas, como devem também implementar politicamente a Novus Ordo Seclorum. É por isso que a nossa denerável Organização vem desde o alvorecer do Terceiro Milênio Cristão realizando na Internet um trabalho sistemático de difusão de princípios, conceitos e explanações sobre Metafísica ao alcance de todos. Como foi dito, o cerne de tudo isso é o Fiat Lvx. É preciso, porém, que esse princípio fundamental da Metafísica venha a ser compreendido fora do âmbito religioso, pois nessa esfera a compreensão só pode ir até o ponto em que esbarra na inquestionabilidade dos dogmas.

Minha preparação, neste planeta, compreendeu a passagem por duas religiões, 30 anos de estudos contínuos como estudante Rosacruz e oito anos como eremita, totalmente apartado do mundo exterior, contactando-o apenas pela Internet para trabalhar e me manter. Durante esse tempo pude realizar alguns estudos próprios sobre a verdadeira natureza da Lvx, alguns dos quais foram publicados em um eBook chamado "Fiat Lux", disponível da internet. O que passo a mencionar a seguir não é um jogo de palavras mas uma codificação utilizada pela nossa Organização para tratar de tais estudos. Consideramos que a Luz pode ser estudada de três maneiras operfeitamente distintas: Como Luz, analisando-se cientificamente a luminosidade

natural no planeta e suas reverberações. Como Lux, estudando-se a conceituação Metafísica do esclarecimento das consciências e sua relação com a realidade do Grande Sol Central. E como Lvx, que é o estudo em profundidade da Luz Eterna. Muitos pretendem adquirir um poder mágico que lhes confira domínio sobre a Natureza e sobre os eventos do Mundo Fenomênico e acreditam que isso possa ser obtido através do conhecimento (ou da criação) de rituais e outros procedimentos, como invocações, evocações etc e acreditam que isso possa ocorrer através da leitura de ensinamentos. Geralmente, nesses casos, isso descamba para algum tipo de hobby esotérico e não raras vezes cai na vala comum da comercialização de cursilhos-relâmpago. Na verdade, o conhecimento que permite a alguém chegar a ser detentor do poder mágico é adquirido no estudo solitário e totalmente secreto, que não pode ser repassado mediante publicações que possam ficar ao alcance de qualquer um. Quando isso acontece todas as práticas, rituais e símbolos descritos em tais publicações são automaticamente "queimados" pelas Leis Cósmicas e quem os lê e exercita está apenas perdendo tempo. Com o advento da Internet compartilhar tais "conhecimentos" tornou-se comum e é enorme a legião daqueles que ficarão simplesmente andando em círculos e gastando tempo para nada. É por esse motivo que a nossa Organização não disponibiliza publicações com rituais mágicos e nem propicia ensinamentos sobre esse tema que possam vir a estar disponíveis em sites da Web ou em arquivos de grupos de discussão de esoterismo.

Compreensões Iniciais

Para que se possa estudar o "Fiat Lvx" é necessário, antes de mais nada, que se possa trabalhar com o conceito de Criação ora tratando-o de forma ortodoxa, como as religiões e as vertentes esotéricas não religiosas que têm como ponto comum a crença em um Criador, ora entendendo-o de forma mais ampla e abstrata, na qual presinde-se totalmente das idéias de Deus e de uma Origem. Cientificamente (de acordo com os astrofísicos da nossa Organização), a Criação - melhor dizendo, a Manifestação - se processa em planos visíveis, compreendendo bilhões de galaxias com seus quinquilhões de mundos, e em planos invisíveis (para seres como o homem, quando despreparado), compreendendo igualmente bilhões de esferas de manifestação, com seus quinquilhões de planos de compreensão. Neste trabalho, deste ponto em diante, as referências à Luz serão feitas com a grafia usual da língua Portuguesa, ou seja: Luz.

Cada plano de compreensão compreende um plano visível (visível apenas para os entes que estão naquele plano de compreensão).

O número de planos de compreensão é infinito, compondo a espiral da Criação, que é dual: apresenta uma parte manifesta e uma contraparte imanifesta. Neste portentoso fenômeno, gerado pelo Logos, o Nada e a Manifestação se alternam, criando o Tempo.

E tudo é perpassado pela Luz.

É preciso tentar entender certos princípios. Por exemplo: a Luz não vem do fogo, mas está nele. O estudo da verdadeira natureza da Luz implica o conhecimento do que sejam a Luz Imanifesta, a Luz Manifesta e a Luz Primordial, a Mater Lux, originadora do fenômeno Vida.

O estudo da verdadeira natureza da luz abarca, ainda, o profundo estudo do fenômeno da

reverberação pelos Planos de Compreensão, precisamente o que dá forma aos Planos Visíveis e consistência etérica aos Planos Invisíveis ao homem (homem despreparado).

Para o conhecimento desses Planos, o homem necessita da preparação, processo que se compõe, sucessivamente, da Iniciação, da Maturação, da Compreensão, da Participação, da Sublimação e da Metamorfose. O nome técnico desse aprendizado é: "Mergulho na Luz".

"Mergulho na Luz" somente pode ser implementado pelo aspirante que já tiver se tornado seu próprio Mestre, o que demanda um longo e espinhoso aprendizado, que começa pela primeira etapa, a Iniciação, que compreende a Noite Negra da Alma e o Áureo Alvorecer. A descrição dessas etapas do estudo esotérico - de maneira superficial, obviamente - encontra-se disponibilizada na Internet em várias publicações e os interessados em lê-las poderão lançar mão dos mecanismos de busca, como o Google, por exemplo, mas é bom que tenham em mente que tais descrições sempre são o fruto de experiências pessoais, sendo, portanto, relatos testemunhais isolados - e é assim que devem ser pesados.

Com o Áureo Alvorecer abre-se o portal que dá para a Maturação, o segundo patamar do saber esotérico superior.

Depois de transposto aquele patamar e outros, chegando o ente ao nível da participação, também ele poderá dizer: "Fiat Lux".

E então a Luz se fará individualmente, na Paz da Virtude, pela reverberação do Logos.

A perfeita compreensão dessas premissas é necessária para que se possa entender os textos que se seguem, neste pequeno livro, cuja única pretensão é o estudo de alguns temas, esperando-se que estas exposições possam contribuir, de alguma maneira, para o aprimoramento da visão crítica interior - precisamente aquele discernimento construtivo que promove a lapidação da consciência, para que a Luz, então, possa brilhar.



Ilustração: "O Bosque e a Igreja"
(Emeric Marcier, 1983 65x81cm)

O Bosque e a Igreja

Prestem atenção no quadro acima. Foi pintado em Paris, ao anoitecer, no outono, por Emeric Marcier (foto), o maior pintor sacro latino-americano, nascido na Romênia e naturalizado brasileiro. Ele é considerado pelos críticos de arte o Mestre da Luz, por sua habilidade de colocar a luminosidade no exato ponto da tela onde ela funciona plenamente. Quando Emeric Marcier pintava um retrato, ele não colocava no quadro simplesmente a pessoa: colocava o retrato da alma dela. Dedicou 50 anos de sua vida à pintura sacra, principalmente à Paixão de Cristo, obra a respeito da qual Afonso Romano de Santana escreveu um livro, no qual expõe detalhadamente sua análise sobre esse tipo de pintura mística. Emeric Marcier morreu em Paris, em 1990.

No quadro em questão, há uma igreja, representando o saber oculto, rodeada pelo bosque soturno, que parece - e pode - impedir a iluminação do buscador. Que fará ele, o peregrino à procura de Luz, ante a aparente barreira que teme transpor? É noite, ele está sozinho, não se sabe o que pode haver no bosque! Mas é preciso chegar à igreja, pois lá dentro está a Luz buscada, que emana a sua névoa intensa e persistentemente, a ponto de iluminar uma parte escura do bosque, mostrando um caminho. Veja-se bem: a Luz não é irradiada, difundida com vigor, mas apenas e tão somente emana de forma sutil. Apenas uns poucos buscadores a verão.

Então, existe um caminho, pode-se vê-lo. Assim é a vida: iniciática e enigmática, à espera de quem a decifre e ouse penetrar no mistério. Eis porquê o misticismo se baseia totalmente na Lei do Triângulo, com duas forças gerando o resultado. Essas forças - na verdade esforços - são o Estudo e a Ação, que geram a Obra. Muitos empreendem o Estudo mas desistem de colocar em

Ação o que supostamente aprenderam, ante os temores do desconhecido, a visão do bosque cortando o caminho.

Entretanto, esse mesmo bosque que assusta a uma primeira vista pode ser justamente o abrigo de que se necessita para chegar ao local almejado. Aquele que empreende a caminhada, ao anoitecer, e atravessa o bosque, conseguindo chegar à igreja, está justamente fazendo a Iniciação.

A Iniciação, primeira etapa para a compreensão da verdadeira natureza da Luz, pode ser feita em uma religião, em uma ordem ou fraternidade esotérica e iniciática, ou pela simples observação da vida, sem necessidade daqueles encaminhamentos. Porém, deve-se dizer que o despertar místico que impulsiona o desejo de busca dificilmente ocorrerá sem o concurso de uma daquelas organizações. Eis aí o motivo de a igreja ter sido colocada, simbolicamente, como o local onde está a Luz que o buscador procura, tal como se vê no quadro aqui comentado.

Assim, aqueles que buscam ver a Luz de perto para tentar compreender sua verdadeira natureza deverão ir à igreja simbólica e para isso terão de atravessar o bosque

Mito e Projeção

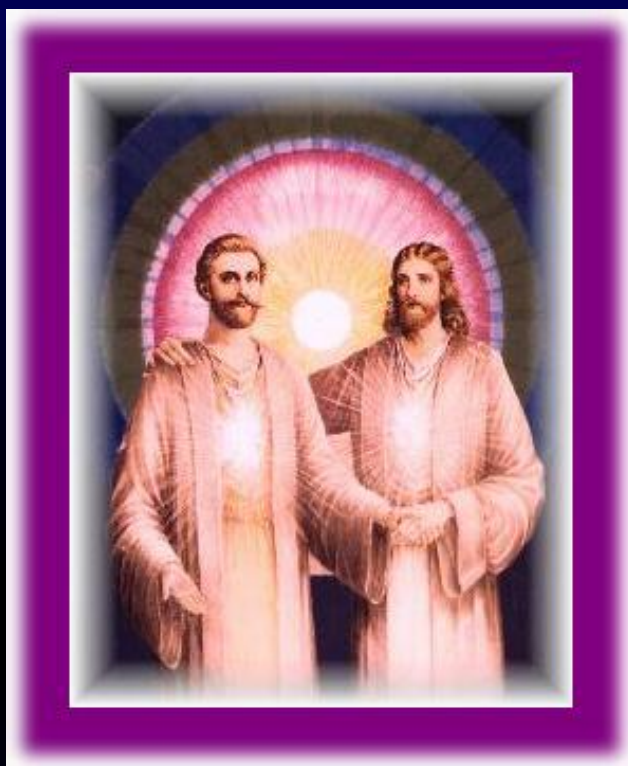


Ilustração esotérica na qual Saint Germain e Jesus são apresentados no mesmo Plano. (Saint Germain seria uma manifestação de Christian Rosenkreutz e é um dos Mestres invocados pela Fraternitas Rosicruciana Antiqua - FRA)

No planeta Terra o trabalho de difusão da Luz mística tem sido realizado com especial ênfase pelos Rosacruzes, uma escola de pensamento metafísico que se baseia no postulado do florescimento da rosa da personalidade na cruz da Dualidade que rege a vida neste plano. Se alguém me pedisse a definição sucinta do que é ser um Rosacruz, eu diria que um Rosacruz é uma pessoa que quer transformar o mundo em uma coisa melhor, começando por si própria. Dentro desse conceito, um Rosacruz jamais se dedicaria a denegrir ou "desmistificar" o que quer que fosse, na área esotérica, e preferiria empregar esse tempo em algo construtivo. Precisamente por essa qualidade os Rosacruzes são uma minoria (1) no atual universo místico ou pretensamente místico que se apresenta nas novas perspectivas de mídia abertas pela globalização.

Este simples ensaio aborda também, de forma superficial, a existência dos Mestres que tiveram e que não tiveram existência física no Plano Material.

Desde que o mundo existe para o homem, um desejo latente de melhorá-lo tem sido externado continuamente, através das eras, de variadas formas, materializando-se em regulamentos do bem viver, como as "42 Leis de Maat", "As Oito Nobres Verdades" do Buda, os "Dez Mandamentos" de Moisés e enunciados mais simples como o "Amai-vos uns aos outros" (a Boa Nova do Cristo) e que, na realidade resumem tudo.

De tempos em tempos têm surgido na história da Humanidade personagens que aparecem como portadores de uma mensagem divina para a melhoria das condições de vida e para a evolução da consciência da espécie humana. Quase sempre os ensinamentos desses avatares terminam se cristalizando em religiões, as quais compreendem um cânon com princípios sagrados a serem rigidamente seguidos, dogmas inquestionáveis e rituais periódicos destinados a manter a aglutinação dos fiéis e a sustentar a existência da egrégora, ou seja, da projeção astral daquela religião.

As Ordens e Fraternidades Rosacruzes autênticas foram igualmente constituídas e se desenvolveram com base no discurso esotérico inicial de um fundador, mas não são propriamente religiões pelo fato de não apresentarem dogmas; assim, limitam-se a manter princípios de bom senso para o bem viver, métodos de desenvolvimento progressivo das faculdades psíquicas e rituais propiciadores de harmonização e mantenedores da egrégora.

Dentro desse contexto geral das religiões e organizações esotéricas, que abarca muitas outras instituições além das Rosacruzes (estas, na verdade, são minoria perante as demais), surgem os mitos, que resultam da cristalização das histórias, declarações sacerdotais e afirmações dos teóricos dessa ou daquela vertente. Assim, a verdadeira história de vários avatares não teria sido, na realidade, exatamente tal qual é apresentada aos fiéis pelas religiões que se formaram em torno de seus ensinamentos, e muitos têm se aproveitado dessa suposta brecha para tentar aparecer "revelando a verdadeira versão" (o que não tem a menor importância).

Esses mitos criaram projeções que se plasmaram no Astral, isto é, no Plano fora do tempo e do espaço no qual fatos, eventos e entes persistem manifestados e com força vital, independente de estarem em igual estado ou mesmo com similitude de existência no Plano Físico (para os

humanos, a Terra). Assim, existe no Astral um Jesus segundo Paulo, um Buda descrito por Ananda etc.

Além dos Mestres que tiveram existência física real neste planeta, como é o caso de Jesus e do Buda, há no Astral outros Mestres, que ali igualmente existem, mas que jamais tiveram existência física real na face da Terra. São personagens míticos criados pela mente poderosa de místicos avançados, os quais descobriram que não havia a necessidade do respaldo da existência física real para que um personagem pudesse existir no Astral. Citar aqui nominalmente esses Mestres totalmente etéricos, que são, inclusive, retratados em livros através de gravuras e pinturas, não faria sentido, misticamente falando, pois muitos iniciantes na senda do esoterismo poderiam ficar chocados.

As organizações esotéricas, na modernidade, têm absorvido muitos buscadores oriundos do Espiritismo, desejosos de maiores explicações sobre certos fenômenos. Algumas Organizações iniciáticas explicam claramente a esses estudantes que as entidades que eles "recebiam" poderiam ser, na verdade, assunções de criações mentais - o que, contudo, não lhes invalida a existência no Astral e tampouco o efeito, já que muitas entidades espíritas têm levado a consolação aos aflitos e a cura aos doentes, difundindo, ainda, princípios éticos para uma vida melhor.

Do exposto, pode-se inferir uma Lei: Para existir no Astral não é preciso que tenha havido uma existência no Plano Físico.

A criação mental do homem pode gerar entidades que, depois de criadas, são capazes de influenciar seus próprios criadores, em um processo de interatividade que propicia o desenvolvimento em ambos os extremos dessa realidade tão ampla, maior que a morte, em que criador e criatura se complementam para um fim excelso que a todos ilumina, de uma forma ou de outra, conforme o nível de compreensão de cada um.

Contudo, há uma observação a ser feita: de uma maneira geral pode-se afirmar que os Mestres que tiveram existência real no Plano Físico não só marcaram mas mudaram profundamente a história da humanidade, inclusive disciplinando sistemas sociais, como no caso do Islã, constituído pelo profeta Muhammad (Maomé), enquanto os Mestres puramente etéricos, criados por místicos, parecem se limitar à orientação e à promoção do desenvolvimento das consciências (o que acaba se refletindo em melhoria na sociedade como um todo).

Com a difusão do esoterismo como sucedâneo das religiões, as quais se desgastaram pelo poder temporal que lhes foi apostado, com a concupiscência da casta sacerdotal, o próprio esoterismo perdeu seu purismo inicial e passou por transformações também desgastantes, resvalando na comercialização grosseira de alguns princípios fundamentais (com sua conseqüente distorção total) e a própria figura dos Mestres etéricos ficou abalada, surgindo o chamado esoterismo de consumo, pejorativamente grafado com x (exoterismo).

Dentro desse processo de vulgarização do secreto a Internet teve e está tendo um papel preponderante, mas que exerce, também, a missão de esclarecer muitos pontos considerados tabus, propiciando o acesso imediato à informação séria, que pode perfeitamente ser checada e aferida. Muita calúnia foi disseminada na Web, muita enganação foi difundida, mas também muito esclarecimento foi propiciado, principalmente através das chamadas "listas de discussão",

nas quais estudantes de esoterismo apresentam trabalhos e debatem temas místicos, trocando experiências.

A Internet fez surgir, ainda, uma miríade de organizações apresentadas como esotéricas altamente duvidosas, que acenam com a "rapidez e a eficiência" no desenvolvimento psíquico e na evolução das consciências, como se isso fosse possível (2). Muitas dessas organizações gravitam em torno de algum pretense guru, egresso de alguma Ordem ou Fraternidade autêntica, cujos Graus ele não teve paciência de galgar, em sua ânsia de aparecer como mestre. Estes, têm inventado uma série de mestres etéricos rudimentares, apropriados para cada situação aflitiva em particular. Assim, foram criados mentalmente mestres e entidades que arranjam empregos durante a recessão das economias, que propiciam a felicidade conjugal mesmo existindo adultério, que conseguem carros importados do ano e telefones celulares de último tipo. Essa parafernália se constitui em uma espécie de quadro de Bruegel (3) que poderia ser definido como o Reino da Mentira Astral.

Desta forma, percebe-se que assim como no Plano Físico existe o autêntico e o falso, igualmente no Plano Astral existe o Reino da Verdade e o Reino da Mentira. Verdade e mentira são aspectos relativos e nunca absolutos de uma realidade. A mentira, como versão visando a uma finalidade altruísta transforma-se em verdade que pode salvar, e a verdade, utilizada para o mal, torna-se na pior das mentiras. Porém não se deve esquecer o princípio da propaganda nazista, que consistia em repetir uma mentira milhares de vezes até que ela se tornasse uma verdade. A possibilidade dessa ação deve ser investigada não só na esfera política como na do estudo esotérico, religioso e não religioso, a fim de que não se venha a cair no uso, geralmente inconsciente, de antolhos que toldam uma busca proficiente da Luz.

É muito tênue e difusa a linha divisória que separa os reinos da verdade e da mentira. De uma forma geral, para exemplificar, pode-se dizer que muitos místicos assumiram verdades cósmicas, baseadas na Ética Divina, e delas foram os portadores. Porém, para que tivessem credibilidade junto ao público, tiveram de ser apresentadas como tendo sido anunciadas por um anjo ou pelo próprio Deus. O místico, no caso, figurava apenas como o portador, pois que se as apresentasse como vindas dele, não seriam aceitas. Isto porque o homem não acredita no homem e é preciso, então, que a verdade venha do alto. Isto pode ser descrito como uma espécie de filtragem da Luz e sua adequação às realidade sócio-culturais para a sua implementação como produto de consumo mental.

Estudando-se a verdadeira natureza da Luz Maior, verifica-se que todas essas proposições são nuances de uma mesma fonte, e que é como se aquela Luz estivesse sendo mostrada ao mundo e seus seres através de um prisma que a decompõe em raios de cores diferentes, para facilitar a compreensão em todos os graus de evolução da consciência.

Assim, mesmo provando-se cientificamente que isso que chama de a consciência humana é um mero produto da atividade cerebral, mesmo demonstrando-se que Deus, tal como se o concebe, é uma criação mental do homem em sua ânsia de ascensão, a Humanidade continuará precisando da idéia da existência de uma (ou mais de uma) Divindade e suas projeções míticas no Plano Astral, com hierarquização, individualizações e separações entre real e imaginário. Tudo isso para que o homem possa vislumbrar um estado superior, ao qual queira ascender, transformando-se e vencendo a própria morte, o que pode ser conseguido.

Segue-se um poema que escrevi no recesso do Eremitério São Miguel Arancajo, em Niterói, Estado do Rio, Brasil, durante estudos que foram empreendidos na tentativa de uma melhor compreensão da verdadeira natureza da Luz.

A Música Alquímica

(Ou a Reverberação do Som Aum)

Quem seria a a Alma Mater da Música Alquímica

A vibração da Luz Maior como insumo de todas as essências

Existindo na Criação e no Vazio,

Ora como Criador ora como a própria Grande Obra?

Para poder entender o que descrevo

Nada posso querer além de Deus.

Que eu não me apegue a nada sobre a Terra

Porque nada possuindo ou desejando possuir

Somente Deus me restará - o que me basta.

Pois tendo a Deus terei tudo

E assim não precisarei de mais nada.

Mas, quem é Deus,

Aquele que por ser o Tudo é também o Nada?

Deus é quando Círculo se fecha

Gerado por um Ponto inicial que se desloca

Sobre uma pauta musical transcendental

Interpretando o início como algo sem final.

O Originador da Energia, O Gerador do Movimento,

O Ser e O Não-Ser convivendo no mistério,

Na incompreensível solidão por todos habitada.

Criador e criatura se fundindo

Num mesmo pensamento imperecível

Numa mesma Luz indestrutível

Que não pode ser hierarquizada

Que se propaga como círculos na água

Fazendo surgir seres, atos e histórias

Memórias a todos pertencentes.

A criatura produzindo o Criador

E Ele nela se espelhando.

Eu sou eu mas sou também todas as criaturas

Ontem, hoje, amanhã e sempre.

Por isso nada quero além de Deus

A quem criei na Paz Absoluta

Para que pudesse compreender melhor a Vida

Como símbolo do Nada manifesto

Compreendendo-se a Si mesmo no infinito,

Compondo, tocando, ouvindo e sendo a música

Fazendo o fruto ser o casulo da semente.

Ser Rosacruz é ter essa certeza

É saber que a morte não existe,

É entender o Nada como Tudo

Compreendendo Deus por dentro

Existindo além do espaço e do tempo

Como um sopro musical inacabado

Que se desdobra pelos mundos

Reverberando nas galáxias.

É sentir a música das esferas

Transformando a Eternidade em metas

Para que possa haver o Tempo

Como túnica inconsútil da matéria

Revestindo-a de seres e infundindo-os de Deus.

É ver no átomo o sistema planetário

E no sol de cada um a Luz Maior modificada

Refletindo a verdadeira natureza

Que não pode ser descrita, apenas percebida

Para que possa ser interpretada

Na vastidão da multitude unificada

Como o simples perfume de uma rosa

Na Criação crucificada

Para a sua própria salvação.

É saber que se é tudo,

E ao mesmo tempo não se é nada.

A Etapa da Flagelação

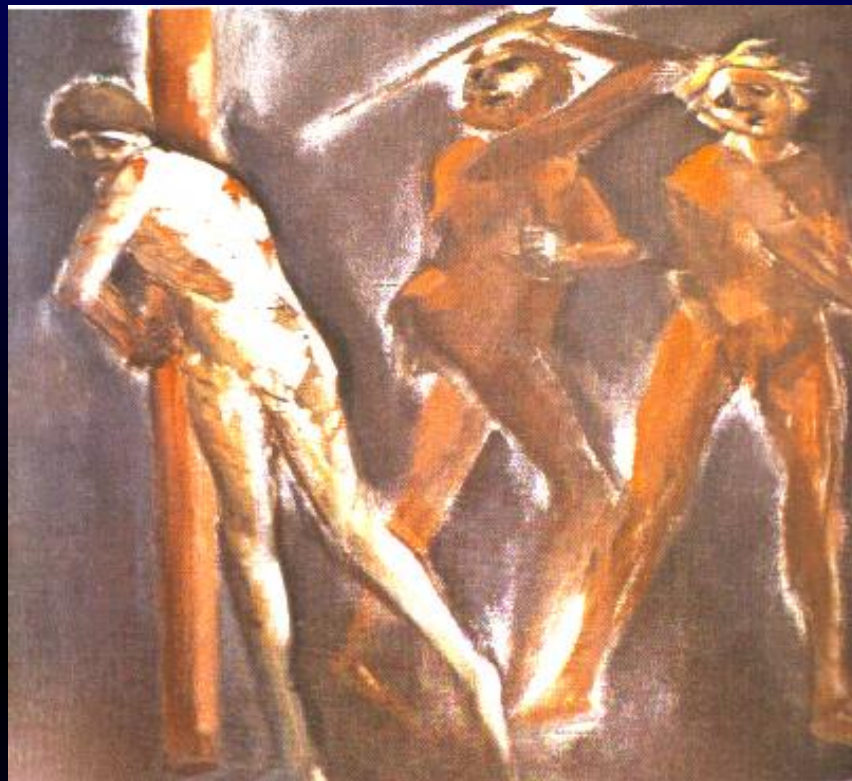


Ilustração: "A Flagelação de Jesus"
(Emeric Marcier, 1982/83 73x72cm)

Enganam-se os que pensam que poderão evoluir em grau de compreensão da consciência neste planeta sem passagens pelas escuras e dolorosas escadarias do sofrimento. A curta (e ao mesmo tempo longa ad aeternum) trajetória do Jesus Cristo histórico sobre a face da Terra encerra em si própria uma alegoria mística comparável, em conteúdo oculto, ao simbolismo de uma das suas parábolas. Durante muito tempo eu me perguntei porque teria sido o mundo dividido, para tão grande parte da Humanidade, em duas metades tão distintas: Antes e Depois de Cristo. Na solidão do eremitério onde vivi oito anos recluso, na companhia apenas de alguns animais e aves muitas e muitas vezes me questionei sobre esse tipo de Justiça Divina

aparentemente tão injusto: a salvação apenas após a vinda do Filho de Deus a este planeta de tormentos e maravilhas; para os que nasceram, viveram e morreram antes da epifania, a danação eterna ou, no melhor dos casos, o Purgatório (segundo a Igreja). Por que não teria sido assim com Buda, Lao Tsé, Zoroastro, Maomé? A encarnação deles nunca dividiu a história da humanidade em duas épocas de forma tão caracteristicamente marcante.

Com o passar dos anos, fazendo a digestão da história de Jesus segundo nos foi narrada, tal como o Apóstolo Paulo o quis, tornou-se nítido seu sentido simultaneamente oculto e patente, a um ponto tal que se pode dividi-la em degraus de uma escada:

1 - Deus, o Emanador do Logos, é clonado no ventre de Maria pelo seu Santo Espírito, o Mestre Interior de todos os universos visíveis e invisíveis aos olhos do homem. O arcanjo é designado para anunciar o evento, e o primeiro dos Mistérios Maiores se desvela: O Criador se faz Criatura.

2 - O Filho do Homem, porém, tem de ser iniciado, re-infundido pelo Santo Espírito, para que fique sacramentada a necessidade eterna da figura do Iniciador, naquele caso particular João Batista. Há um Triângulo perfeitamente definido: O Santo Espírito, o Iniciador, o Iniciado. E está escrito, ab initio, que os dois últimos serão imolados; somente o Santo Espírito não será sacrificado. O Batista é imolado no altar da concupiscência, Jesus é sacrificado no altar da hipocrisia: romanos e judeus, imperialistas e espoliados se unem na injustiça mais gritante. E justamente daí resulta a redenção da Humanidade inteira, mesmo daqueles que não são cristãos.

3 - Jesus, já como o Cristo, traz a Boa Nova ("Amai-vos uns aos outros como eu vós amei"), organiza em torno de si uma fraternidade mística de 12 membros, prega os ensinamentos da redenção, consubstancia a pregação com milagres e declara: "Meu Reino não é deste mundo". Mesmo assim será preso, injustiçado, escarnecido, supliciado e morto, depois de ter sido traído por um dos seus discípulos. O problema, para os que naquela época detinham o poder temporal, tanto em Roma como em Jerusalém, era que a verdade de Jesus libertava. Se fosse tolerada, a escravização do homem pelo homem e todas as demais formas de crueldade a serviço do egoísmo se tornariam inviáveis.

4 - Então, matar não basta. É preciso bater em Jesus. É neste ponto que precisamos nos deter, e meditar sobre a Etapa da Flagelação. Ela não se restringe ao flagelo unicamente, é muito mais ampla, espraia-se pela Via Sacra, pela subida do Calvário, e finalmente desemboca na crucifixão - quando até ele, Jesus, se desespera e clama aos Céus: "Eloi, Eloi, lama sabachani?!". Mas Deus não responde e o sacrifício ritualístico se consuma. As vestes de Jesus são disputadas nos dados pelos soldados. O céu escurece, a noite se faz em pleno dia, a cortina sagrada do Tabernáculo é resgada.

Esta, de certa forma, é a história obrigatória de todos os seres humanos em sua passagem por este plano. Repete-se, também, na história dos povos e de toda a Humanidade em geral. Todos, mas todos sem exceção, brancos, negros, amarelos, vermelhos, ocidentais e orientais encontram a sempre encontrarão, em alguma época de suas vidas, a Etapa da Flagelação. É no decorrer dessa etapa que assoma a Luz em sua verdadeira natureza, através da compreensão perfeita do porquê de estar aquilo acontecendo. É quando se compreende que a história do mundo foi dividida em duas metades - Antes e Depois de Cristo - porque o mundo como um todo tinha de ser iniciado, e com um atêntico sacrifício: uma metade inteira da História imolada no Altar da

Iluminação.

Somente depois da Etapa da Flagelação é que Jesus vence a morte, ressucita e ascende à Vida Eterna, alterando com sua atuação no Plano Terrestre as próprias Leis que governam o Cosmos. É dessa mística alegoria que nasce a metáfora Rosacruz da personalidade-rosa florescendo nas provas da cruz-vida, que é transposta alquimicamente para o passado, para a Escola de Mistérios de Khem (Antigo Egito) e trazida de lá para a Modernidade.

Muitos esoteristas defendem a tese de que é possível haver evolução espiritual (a denominação leiga para o fenômeno da Alquimia Transcendental, ou seja, da transmutação da consciência) sem a necessidade de sofrimento. Não é o que mostra o simbolismo oculto na história de Jesus: Ele só nasce para a Vida Eterna após vencida toda a Etapa da Flagelação.

Assim, é absolutamente inútil que se queira, por comodismo, abolir a Noite Negra da Alma, riscá-la do rol das Iniciações. Todos os que assumirem conscientemente o caminho do misticismo terão de passar por essa etapa. Sem ela, pura e simplesmente não haverá transmutação alguma nas consciências.

Precisamente agora, no iniciar deste Terceiro Milênio da Era Cristã, todo o corpo coletivo formado pelos místicos estará - como já está - passando pela Etapa da Flagelação. Essa injunção iniciática que afeta coletivamente toda uma esfera de seres humanos se manifesta de forma mais branda para uns, mais dura para outros, porque a cada um é dado o frio de acordo com o cobertor que tenha. Quer dizer, a utopia marxista concretiza-se como realidade mística, transcendental: A cada um segundo as suas necessidades.

Eis porque nesta marcante época que a Humanidade está vivendo o Círculo Interno da Ordem Rosacruz se fecha. Com esse fechamento, surge a necessidade de se trabalhar por mais Luz no Círculo Externo, a fim de que o Santo Espírito da Luz Eterna possa se manifestar na coletividade de forma realmente ampla. Esse trabalho é feito levando-se os ensinamentos para o terreno da prática. Já não basta falar em tolerância: é preciso ser tolerante; agora é insuficiente dissertar sobre o amor ao próximo: é imperioso que se o exerça consciente e assumidamente, com a mais profunda convicção. Quer dizer: flagelado pelos ditames da sociedade de consumo, implacável e cada vez mais cruel, o homem, sob todas as circunstâncias, terá de discernir entre os objetos de desejo e os significados mais profundos que possa dar à sua vida.

Esta é uma etapa que se repete e se repetirá ao longo das eras, porque é justamente como o fogo que opera a transformação dos metais dentro dos cadinhos e extrai do insumo grosseiro as essências mais finas no interior dos alambiques.

Medite-se, pois, no sentido da Etapa da Flagelação, para que se possa compreender, então, o verdadeiro e oculto significado da Ressurreição e da Ascensão. Saiba-se que a elas ninguém chegará sem ter sido devidamente iniciado na adversidade. Se assim não fosse, o próprio simbolismo da Rosa+Cruz deixaria de fazer sentido. Ou seja, misticamente, a Rosa não desabrocha a não ser sobre a Cruz.



**Cristo com a Espada do Logos (A Palavra Perdida)
os 7 pontos de Luz/Fogo e o Adepto,
ilustração medieval de livro iniciático da Igreja.**

Simbolismo da Espada Mística

A espada representa o Poder pelo corte, o golpe que rasga o véu do Santuário da Luz. Nesse princípio repousa a ação do Logos e justamente por isto o Cristo Cósmico é apresentado, no Círculo Interno da Igreja, como Aquele que traz a espada na boca, ficando no centro da emanção dos Sete Raios de Luz que incidem sobre a Manifestação do Ser (o Plano Visível, ou Plano Físico).

Simboliza a espada, ainda, a Iniciação, e é por isso que o Iniciador a usa nas Cerimônias Maiores e Menores, inclusive nos Círculos Externos, quando esse símbolo é utilizado em sua forma física compreensível ao homem profano, ou seja, uma espada de aço.

Mas o simbolismo da espada transcende a forma convencional com a qual é apresentada, indo à sua essência mística mais recôndita e protegida: a espada é a própria Luz, que fende as trevas,

para expor sua verdadeira natureza (sem contudo revelá-la).

Porém essa mesma espada tem sua antítese quando manifestada no Reino da Dualidade: é a espada negra, o fio cortante das trevas, utilizada pelos promotores da ascensão do Abismo.

A espada usada pelos membros da Grande Loja Negra é o Logos ao contrário.

O Plano Visível, ou seja todo esse Universo que o homem pode perceber com seus sentidos físicos, é o palco no qual as duas espadas são usadas: a dos membros da Grande Loja Branca e a dos membros da Grande Loja Negra. Em ambos os lados ela é usada tanto na Iniciação como para o combate.

A espada iniciática é um prolongamento da Vontade segundo a verdadeira natureza de quem a manifesta. A espada pode, assim, ser empunhada, simplesmente proferida ou, então, simbolizada de outra forma vibratória (inclusive musicalmente), para a consecução de um propósito, depois de extraída de um dos dois pólos da Dualidade, de onde só pode ser arrancada por iniciados que atingiram determinado Grau.

Contudo, a autêntica espada mística não pode ser manifestada no Reino da Dualidade, devido à sua verdadeira natureza, a qual não pode ser desvelada aos olhos das criaturas. Mesmo assim, essa espada pode ser invocada, para que exerça o seu poder. É justamente isto que é feito nas Iniciações Maiores, vários degraus acima da conversação com o Anjo Guardião, abaixo da qual ficam as Menores, promovidas nos Círculos Externos. A invocação da espada implica toda uma preparação, não ritualística, mas gradativa, ao longo dos estudos místicos secretos.

A guarda da espada iniciática, nas esferas superiores, tem sido confiada, através das eras, à Loja da Grande Fraternidade Branca, constituída por Kar-Gya-Pa, o Venerável, o qual emanou uma manifestação física neste Plano (não confundir com reencarnação), nas montanhas geladas do Tibet. Essa espada tem ficado sob a guarda de seus sucessores manifestados no Plano Físico, como Narpa, Mila-Ba-Pa, Om-Rah-Mah, Kar-Ma-Bakshi, Kar-Ma-Pa, Aum-Rah, Mah-Ba-Tho e outros, que a usaram para iniciar alguns fundadores de Ordens e Fraternidades esotéricas, inclusive Rosacruz.

Tem essa espada sido usada, através das eras, para com um golpe místico produzir o som glacial regenerador, uma vibração inaudível ao ouvido humano, a qual se processa bilhões de graus abaixo daquilo que os homens chamam de o zero absoluto. Essa vibração, que consubstancia no Cosmos a natureza gelada da Luz Primordial (cujo reflexo no Plano Físico é o fogo) tem a propriedade de Iniciar não apenas pessoas, mas eras inteiras, com todos os seus eventos, podendo unir épocas separadas por milênios para a consecução de determinados propósitos. Os dirigentes da Grande Loja Negra têm tentado, até agora sem sucesso, se apoderar da antítese dessa espada. Para que isso fosse possível seria necessário ocorrer a junção da Dualidade sem a reversão ao Nada Absoluto, o que colocaria o Plano Físico sob o domínio do Mal (4).

O simbolismo da espada mística se manifesta, portanto, em três níveis distintos: 1) No Plano Físico, para a Iniciação e o combate; 2) No Plano Cósmico, para a harmonização dos Planos; e 3) Na Esfera Emanadora, a geratriz dos Planos, para a consecução da Criação.

O estudo das propriedades dessas manifestações da Luz como instrumento de ação, construção e destruição para reconstrução, com todas as suas implicações em vários Planos é matéria continuamente processada na Ordo Svmmvm Bonvm.

O Plano Terra

A Ordem Rosacruz (no sentido de forma de ordenação do pensamento metafísico, inclusive visando à manipulação do Caos como massa amorfa de Energia com Luz latente) é uma Lei Cósmica promulgada (emanada) pela Loja da Grande Fraternidade Branca, ou seja, por sua Sagrada Congregação, que mantém pulsando através das Eras a Luz Maior. Essa Lei se manifesta em vários Planos de Compreensão (5), materiais e imateriais, visíveis e invisíveis aos olhos das criaturas individuais encarnadas, como os seres humanos e outros.

Quando se fala em Cósmico, ou em Lei Cósmica, a primeira idéia que costuma vir à mente de quase todos é a do Universo tal e qual o homem o conhece e pode discernir com seus sentidos físicos e psíquicos, ou seja, a multitude de galáxias compondo uma espiral teórica, em movimento ascendente, como se no espaço sideral houvesse em baixo e em cima. (6)

Na verdade, o conceito de Cósmico, misticamente falando, é muito mais abrangente que o do Cosmos estudado pela Astrofísica no âmbito científico profano e pela Astrofísica Quântica no âmbito científico Rosacruz. Para os místicos, o Cósmico é o espelho no qual o Criador se olha. Ou seja: ele não é apenas aquilo que seria definido como A Criação, mas a própria Obra do Criador assumindo autoconsciência e tornando-se, até certo ponto, independente de quem a gerou. (7)

Essa Obra, em realidade, não teria sido criada, o que implica a noção de tempo (como início, meio e fim) mas sim é gerada continuamente por uma Lei, a Vontade de Existir, que se contrapõe ao Nada Absoluto. Esses dois pontos causam um terceiro, que é a Manifestação, isto é, o Cósmico, o qual compreende o Cosmos propriamente dito, com sua infinitude de galáxias, o Anticosmos, constituído pela antimatéria, e o Pulsar (8), que é a resultante da alternância desses dois estados - existência e não-existência, dentro e fora do Nada Absoluto.

A Vontade de Existir opera em vários Planos de Compreensão. Um deles, é o Plano Terra, o mundo físico e extra-físico (9) habitado e conhecido pelo homem. O Plano Terra possui aura e autoconsciência próprias e manifesta-se no espaço sideral apresentando uma personalidade que varia com o passar do tempo, para percepção no Cosmos, e não varia - em essência - em outro Plano (no qual não existe a contagem do tempo), tal como se fosse uma pessoa apresentando-se, com sua maneira de ser, seus pensamentos e atos.

A Ordem Rosacruz manifesta-se no Plano Terra com a finalidade de provocar a evolução da consciência dos seres individuais e a evolução desse Plano inteiro, como um todo, não para a consecução de um propósito, mas em decorrência do movimento que faz o fenômeno da

Existência se manifestar. A matéria é a energia em movimento e a consciência é o terceiro ponto desse novo triângulo: 1 - Matéria 2 - Animação = 3 - Consciência. Esse tipo de Manifestação, a Consciência da Matéria, produz a Personalidade, ou seja, a maneira pela qual a Consciência se expressa em cada ser, perante os demais seres que compõem o todo do Plano, o qual, por sua vez, manifesta sua Consciência própria ante os demais Planos (quer dizer, cada Plano tem uma personalidade pela qual é reconhecido, existindo como ser individual e como Lei atuante sobre um nível inferior ao seu).

A Animação é a propriedade que a matéria apresenta quando está viva e, nessa condição, expressa uma personalidade. Um dos trabalhos executados no Plano Terra pela Ordem Rosacruz é a promoção da evolução dessa personalidade dos seres, a um ponto tal que ela se volta para dentro de si mesma e opera uma transformação alquímico-metafísica capaz de vencer certas inexorabilidades (aparentes) do fenômeno morte. Quando isso acontece, a transformação operada se externa, e aquele ser que dela foi agente e paciente ao mesmo tempo, sob a tutela temporária da Ordem Rosacruz, sofre total metamorfose e já não pode morrer: continuará existindo, perante si mesmo, podendo manifestar-se independente de corpo físico ou necessidade de possuir forma.

Como este ensaio é superficial e aberto ao público em geral e não tem maiores pretensões que as de colocar um pouco de clareza sobre o que vem a ser realmente o Trabalho Rosacruz, não se descerá aqui a detalhes maiores sobre os fenômenos da Animação, da Morte e da Metamorfose. Será dito, contudo, para que essa sumária explanação não fique vaga, que para vencer a morte é preciso morrer em vida, ritualisticamente, renascendo das próprias cinzas. Quem ninguém tome essa enunciação como afirmação literal, fica aqui a advertência.

O Plano Terra, devido à condição vibratória dos elementos que o compõem, apresenta uma grande diversidade de formas de manifestação e uma imensa gama de expressões de sentimentos e de exaltação da criatividade, e uma delas é Deus, uma das mais sublimadas criações da mente humana. A idéia de um Deus único, um ponto focal central e Absoluto, incriado, onisciente, onipresente, eterno, bom e justo representa uma das maiores conquistas da consciência humana no reino da manifestação material. Trata-se da materialização da Ética com a implicação da sua aceitação tácita, por ser de justiça, para o bem comum. Assim o mito de Deus se torna função social concreta e a credibilidade dessa função não pode ser questionada, pois se respalda no Divino, ao qual o homem, proclama-se, não tem acesso.

A Ordem Rosacruz não só usa essa idéia como ponto-de-apoio para a alavancagem da evolução da consciência como foi ela própria a lançadora dessa semente primordial, que germinou no íntimo dos egos ao longo dos tempos. Quando essa idéia tiver sido plenamente assumida não apenas pela totalidade dos seres humanos mas também pela consciência e personalidade globais do planeta, a Terra, ela própria como um ser, estará pronta para a grande transformação iniciática da qual sairá metamorfoseada em um novo tipo de criatura, capaz de subsistir à inexorável morte física da matéria (vide a nota 5, no pé deste texto).

Tudo isso, como já foi dito, não visa a um propósito, mas decorre de um estado, ou seja, resulta do movimento. Dentro de todo esse processo o que a Ordem Rosacruz faz é ordenar o caos resultante das transformações, para que as vibrações se tornem harmônicas, compondo a Luz Branca (na realidade incolor) original, a qual, na matéria, se decompõe em cores diversificadas, inclusive o preto, que é uma qualidade do azul e costuma ser confundido com as trevas. Quando

isso se dá, quando essa harmonização é atingida, é como se o Criador idealizado pela mente humana passasse realmente a existir, inclusive tornando-se o próprio ser que o idealizou e que, então, já não é mais aquele, porque tornou-se capaz de vencer a morte e de mudar as Leis da Mecânica Celeste, agindo fora do tempo e do espaço, de dentro de si mesmo, inserido em um outro Plano de Compreensão, mas sendo perfeitamente capaz de compreender o Plano Terra tal e qual como ele é agora.

Este é apenas um dos numerosos trabalhos continuamente executados pela Ordem Rosacruz no Plano Terra, através de dois dos seus três níveis conhecidos pelo homem: o Círculo Externo (que compreende todas as Ordens e Fraternidade Rosacruzes manifestadas fisicamente, com propósito de afiliar, iniciar e instruir) e o Círculo Interno (que é onde desemboca o funil de cada uma dessas Ordens e Fraternidades para a sustentação da Egrégora particular de cada uma delas).

As Ordens e Fraternidades Rosacruzes manifestadas no Plano Terra são abertas a todos os buscadores, e pedem dos candidados apenas que sejam boas pessoas.

O Mestre Interior (O Novo Conceito de Deus)

Através das eras o homem tem procurado dar significado especial à sua existência através da idéia de Deus. Com a ampliação da capacidade de raciocinar, decorrente da evolução cerebral, a criatura humana tomou conhecimento de que nasce para morrer ao fim da vida neste plano de compreensão e isso plasmou em sua mente física as noções de princípio e objetivo. O homem acredita que tudo aquilo que existe, visível ou não, necessariamente teve um começo e decorre da intenção de se alcançar um objetivo. Com base nesse alicerce, ao que tudo indica um autêntico sofisma, foram construídas pela razão e pela loucura humanas as mais variadas teorias. Dentre elas, vejamos duas:

1 - Deus é o Criador de tudo, Omnipresente, Omnisciente, Justo, Bom e Compassivo.

Neste pretenso axioma verifica-se, de imediato, que o homem simplesmente criou uma concepção de Deus emprestando-lhe atributos humanos louvados como virtudes éticas. Por esse prisma básico tem sido passada às diversas culturas a imagem de um Deus paternalista e protetor, que necessita ser obedecido, invocado e louvado. No atual estágio da civilização industrial, sob a égide da sociedade de consumo e seus mandamentos, a idéia de Deus foi desdobrada na de um Deus-Executivo, com o qual é possível - e salutar, segundo seus pastores - fazer um negócio estritamente comercial, que foi sendo progressivamente degradado, até chegar ao nível do toma-lá-dá-cá mais literal. O fiel segue determinado modo de vida, pratica determinadas ações, realiza certos rituais peculiares, e em troca Deus o abençoa não só com saúde e paz mas também com as benesses do consumismo: rendimentos financeiros,

prosperidade nos negócios, posse de bens etc etc. Sustentadas nesse arcabouço surrealista de fazer inveja a uma tela de Salvador Dali, as diversas variações da concepção de Deus em torno desse enfoque têm resultado até em guerras e outros tipos de conflitos manobrados por interesses escusos, gerando todo um corolário de barbaridades de arrepiar os cabelos.

A Anunciação da Ordo Summum Bonum recentemente encartada no livro digital "Opening the Tombstone of Christian Rosenkreuz" ("Abrindo a Tumba de Christian Rosenkreuz") (10), um documento de pouquíssimas linhas, declara que "A idéia de Deus precisa mudar no coração e na mente de todos, pois a concepção de Deus adequada para a Nova Era é a do Espírito Santo de Deus, o Mestre Supremo da Ordem Rosacruz". Esse curto Manifesto anuncia "o fechamento do Círculo Interno e a reabertura da tumba do Pai CRC" e convoca todos os membros de Ordens e Fraternidades sob o adágio ".Ad Rosam per Crucem.'Ad Crucem per Rosam.'" a trabalharem efetivamente, no âmbito de suas respectivas Organizações, por "mais Luz no Círculo Externo".

É preciso que se medite sobre a extensão, o real significado e os desdobramentos dessa proposição, que em última análise sinaliza o fim da atuação do Deus paternalista, com a sua substituição pelo Deus Mestre Interior, uma versão de Deus com o qual não é possível fazer qualquer tipo de troca mercadológica.

2 - Assim como é em cima é em baixo.

De acordo com esse postulado pode-se inferir que um átomo, com seu núcleo e seus elétrons, seja uma verdadeira réplica de um desses sistemas estelares apresentados no plano conhecido por Universo Visível, como o Sistema Solar, no qual a Terra se insere. Um átomo poderia, então, conter vida pensante, em evolução. Ao manipular a energia atômica, com a fissão nuclear ou mesmo promovendo a aceleração de partículas estaria o homem exercendo um papel transformador, inconsciente, aleatório e randômico em todo um universo, como se fora uma espécie de Deus.

Ainda por esse raciocínio seria lícito acreditar que os planetas e suas luas, as estrelas e todas as galáxias são seres conscientes, vivos, finitos e em evolução permanente.

Seguindo ainda essa idéia central ver-se-ia que não há qualquer razão para que um mamão, por exemplo, após ter nascido, amadurecido, sido comido ou apodrecido, não possa pura e simplesmente reencarnar, tal e qual parecem fazer os corpos celestes. Pois não surge um sistema planetário dos pedaços arremessados no espaço por um estrela? E nela não caem novamente ao final de eras, depois de terem sido planetas vivos que pouco-a-pouco foram perdendo calor e morrendo?

Dentro desse esquema de pensamento chega-se à conclusão de que, se o homem pode interferir no funcionamento de Leis reguladoras do equilíbrio atômico, inclusive modificando-as, poderia também e igualmente alterar Leis da Mecânica Celeste e as próprias Determinantes do Evento Cósmico, interferindo no andamento da Criação e vencendo a morte. Em suma:

Na Nova Era, com a Novus Ordo Seclorum, Deus é o Mestre Interior e o homem, como Deus, poderia pura e simplesmente modificar as Leis Cósmicas, até então apresentadas como eternas e imutáveis. Esta é a teoria. Nota-se que está basicamente centrada na idéia de que o Terceiro

Milênio da Cristandade seria uma Nova Era, o que não tem muito significado - a não ser o trazido (ou imposto?) pela Globalização - para outras culturas que não a Ocidental. Entretanto, a Interdependência das Nações é inexorável e, por isso, deve ser firmado um pacto mundial social e político, da mesma forma que é necessário um pacto esotérico não religioso, já que o pacto religioso global seria inexequível. Assim, essa idéia, em última análise, teria de passar pela figura Crística, sem a aposição da qual nada pode ser proferido no misticismo ocidental.

O Novo Cristo, conseqüentemente, teria de ser mais amplamente universalizado, perdendo a estrita conotação bíblico-evangélica para assumir uma dimensão realmente transcendental, mais próxima da imagem de Ashtar Sheram (11) do que daquela apresentada pelo Apóstolo Paulo em torno da história de Jesus. O Cristo Solar se sobreporia ao Cristo Terrestre.

Estaria a Humanidade preparada para tal evento?

Pois é exatamente na preparação da Humanidade para essa transformação que consiste o trabalho Rosacruz a ser exercido no Círculo Externo, que compreende todas as manifestações do Universo fenomênico, o chamado Plano Objetivo. A transformação, ao contrário do que se postula ortodoxamente, viria de fora para dentro e não de dentro para fora.

Esta, é a Nova Era e esta é a Grande Obra para a qual são convocados os Rosacruzes. Finalmente, para definir um conceito, pode-se dizer que ser Rosacruz é estar conscientemente empenhado na Grande Obra.

Outros Mundos

Luz Primordial, inicialmente imanifesta, posteriormente compreendida, (dentro de um ciclo de compreensão meramente humano) é um dos reflexos da Suprema Personalidade de Deus na Criação. Ou seja, imanente na natureza divina, a Luz permanecia imanifesta até que o Logos foi pronunciado. Junto com a sua exaração vieram a densidade e o calor, e a Luz, então, passou a se refletir no Cosmos.

Com o reflexo na Luz na matéria veio a necessidade de compreensão pela comparação, para as criaturas dessa nova tessitura, e as trevas, então, foram igualmente promanadas, constituindo-se a uma primeira vista, no Plano de Compreensão visível ao homem, na antítese da Luz.

Assim foi criada a Dualidade.

Mas a verdadeira natureza da Luz permanece e sempre permanecerá independente da dualidade, não necessitando da existência das trevas para que possa ser percebida através da comparação.

A Luz, contudo, não é um atributo de Deus, o Emanador da Criação, tampouco uma qualidade de sua essência, mas apenas e tão-somente um dos reflexos de sua Suprema Personalidade.

Esta, é a Luz pura, essencial, que antecede o fogo, que pode ser vista nele, mas não vem dele; porque o fogo, ao existir, quebra, em ciclos, o véu da dualidade, deixando que se entreveja a Luz.

A Luz é imortal, por ser incriada, enquanto o fogo nasce, vive e morre, dentro do Tempo, a medição instituída para uma mais perfeita compreensão da dualidade.

A Divindade, tal qual se posaa compreendê-la neste Plano terrestre, não se atém a uma única expressão de ser. No seu ato de existir desdobra-se, emanando a Hierarquia, ou seja, gradações, personalidades diversificadas.

Com base na constatação desse evento, místicos do passado, que o perceberam por osmose, constituíram panteões de Deuses e Deusas, segundo sua compreensão face à dualidade, e chamaram as Leis Cósmicas de anjos e arcanjos.

Qualidades superiores e sublimes foram apostas pelo homem à Luz e seus contrários atribuídos às trevas.

Estava estruturado, então, o arcabouço que daria origem aos sistemas místicos e religiosos, estes últimos se apresentando como a ponte para a religação das criaturas com o Criador, em mais estreita ligação que a existente sem a consciência dessa possibilidade.

Na promanação dos mundos, nos níveis subatômico e planetário, foram instituídos o movimento e a energia, tendo esta como um dos seus predicados o fogo. A vida dos corpos celestes compreende uma transformação gradual: o astro em chamas, o astro sem elas no exterior (como planeta, tendo fogo em suas entranhas) e finalmente o planeta morto, a esfera mais polida, porém sem fogo interior, que cairá dentro da estrela-mater que a gerou, ou poderá ser sugada e revertida ao Nada Original em um buraco negro de antimatéria.

Assim, exatamente como o desses corpos celestes, são os destinos das criaturas humanas, que podem, ainda, se aperceber da verdadeira natureza da Luz, absorvendo-a em um processo alquímico que altera a condição humana, e é nisto que se constitui a almejada evolução.

Esse processo transformador é a mola-mestra que aciona todo o "mecanismo" do Universo Visível e, por conseguinte, seu desenrolar não está restrito ao âmbito terrestre: a Luz se manifesta em outros mundos, em vários níveis e gradações, e a evolução das criaturas, nesses mundos, se processa de acordo com a intensidade dos reflexos dessa Luz Primordial na sua matéria externa e em sua vibração intrínseca, uma qualidade mais refinada da densidade de que se nutre a Criação para ser manifesta.

A interação de mundos, com o intercâmbio de experiências, é uma possibilidade concreta, e se processa de várias formas, umas materiais e outras muito mais sutis. Através do warpeamento do Tempo é possível transpor vários tipos de barreiras que separam não só os mundos uns dos outros, mas, sobretudo, os próprios Planos de Compreensão, ou seja, as várias naturezas em que cada um desses Planos existe (para o homem, isto é, ao alcance da compreensão humana, está o Plano Visível, que é composto pelos bilhões de galáxias que sua percepção pode constatar).

A compreensão absoluta da verdadeira natureza da Luz só é possível a um ser que consiga fazer, dentro de si mesmo, a junção de todos os Planos de Manifestação, e é a este Ser que os homens chamam de Deus. Porém o próprio homem pode fazer essa junção, tornando-se uno com a Divindade. Mas, então, o homem deixa de ser homem e sua personalidade é de imediato dissipada, por uma coisa maior, da qual até então era apenas mero e fugidio reflexo distorcido.

Este é o espelho dos mundos, onde átomos, planetas, homens e semideuses se refletem, para existir, em contínua transformação, sob a égide da Luz Primordial, a que não necessita de espelho para se refletir, porque simplesmente É, não necessita Ser, não estando circunscrita ao Tempo e aos Eventos.

A consecução de todos os planos basilares que desenvolvemos para a Nova Era repousa basicamente na Paz, muito embora ela não seja totalmente possível como estado contínuo em um plano dual (regido pela Dualidade), que inclui como condição sine qua non os confrontos e seus decorrentes embates. Mas a Paz mesmo assim tem de ser buscada sistemática e permanentemente e isto inclui, além das ações política e social, a harmonização com a Força pela oração. Neste sentido concebi uma breve oração (12) baseada na figura de Deus:

Prece Para a Paz Mundial

Benedictus Deus Summum Bonum, qui dedit nobis Signum:

Louvado seja o Vosso Santo Nome, Senhor Deus Emanador do Universo.

Estamos aqui para vos pedir por todos os que gemem e choram neste vale de lágrimas, vergados ao peso dos seus pecados, pelos quais todos nós nos arrependemos sinceramente. (13)

Permiti, Senhor, que o Vosso Santo Espírito nos habite, infundido-nos Paz, Saúde e Prosperidade, para que possamos todos ser mais felizes, refletindo com nossas vidas transitórias a magnificência da Vossa Glória Eterna.

Que a Paz do Cristo esteja no coração de todos, para que a Luz possa dissipar as trevas e irradiar a Harmonia, infundindo Beleza e Ética nas ações do dia-a-dia.

Que a verdadeira natureza da Luz consista em não mais necessitar da comparação com as trevas para ser percebida.

Seja o Vosso Santo Espírito, Senhor, o Deus do nosso coração, para que possamos servir conscientemente à Grande Obra, transformando a Cruz em Rosa de Luz.

INSTRUÇÕES

Esta prece constitui-se em um experimento que tanto pode ser realizado unicamente por um estudante no âmbito do seu Sanctum privado como por um grupo de pessoas, membros de uma Ordem ou Fraternidade, ou simplesmente uma família reunida em torno do objetivo central, a Paz. No caso de um grupo, deve esta prece ser proferida em uníssono, e apenas uma vez a cada dia que se a diga, às 6h da manhã, ao meio-dia ou às 18h.

Todos São Um



Ilustração: "All Are One"
(Emeric Marcier, mural)

O supremo bem almejado pelo ser humano é a paz mental. Uma paz além do entendimento, que só se encontra na morte. Não só na morte literal, consumada como fim de uma existência digna, mas na morte de todos os sentimentos mesquinhos, sem a cessação da existência no mundo material. A paz, tão decantada e requerida ante os infortúnios que se sucedem neste plano de provações, não se resume à eliminação do estado de beligerância natural no homem e em outros seres - a ele inferiores ou seus superiores. A paz é um atributo da Luz Maior, sua emanção mais benfazeja e agradável à alma, o cerne do ser individual, que une a todos em um só.

Esse mesmo cerne -a alma - de cada um dos seres é ao mesmo tempo o cerne único e universal do todo. Todos são um só. Eis porque deve-se amar o próximo como a si mesmo e não se deve

fazer a outrem o que não se deseja receber. Nesse princípio baseia-se a harmonia cósmica e nele repousa o equilíbrio que mantém interpenetradas as várias esferas de manifestação sem que se choquem. Na verdade, assim como é em baixo não é em cima, porém assim como é em cima deve ser em baixo. Na perfeita compreensão desse segundo princípio se alicerçam as Leis Cósmicas que os homens chamam de Arcanjos. Essa Leis, personificações de outros atributos da Luz Maior, promovem não só o equilíbrio das esferas nas quais os universos se manifestam, mas também alavancam a evolução de todas as criaturas, como o movimento natural de um só ser.

Essa qualidade da manifestação - a multitude simultaneamente una - propicia aos seres humanos a poderosa ferramenta da oração, usada para a petição da paz mental, insumo da harmonia, da prosperidade e da alegria de viver - e ao mesmo tempo resultante dessas três boas condições de existência. Entende-se aí claramente como atua com eficácia e opera prodígios a oração conjunta de vários seres, que nesse momento se tornam um só e podem, então, acionar aquelas Leis aqui referidas, invocando-as com propriedade. É quando os Arcanjos entram em ação a pedido dos homens.

Um dos requisitos preliminares para a obtenção da paz mental é a posse da capacidade de perdoar, pela compreensão de que a vingança é vazia, pois seu sabor logo se esvai, deixando um gosto amargo na alma, e mais ainda, é geradora de maldade, acionando a roda do ódio em que se baseia o instinto bélico, pelo qual muitas das próprias Leis Cósmicas se digladiam. Vê-se que a manifestação, como um conjunto de mundos e de Leis que os regem, ainda é falha, e, assim, necessita da evolução para se aprimorar. Trata-se de um movimento, não de uma finalidade ou objetivo.

A própria harmonia dos mundos - planetas visíveis e corpos cósmicos invisíveis aos olhos humanos - está condicionada à noção de que todos são um. Quando uma estrela, como o Sol, explode camadas de sua superfície lançando raios de luz em todas as direções, todos esses raios na realidade são um só elemento, produto de uma única manifestação. Da mesma forma os seres animados, com suas consciências individuais dotadas de autopercepção, são apenas um. Pretos, brancos, amarelos, vermelhos; benfeitores e agraciados, algozes e vítimas - todos são apenas um. Igualmente os chamados irracionais, os organismos elementares (amebas, micróbios, virus), as plantas, as pedras, o fogo, o ar e o éter são unos em seus reinos e se unificam no Todo com todos os demais. Os homens são irmãos não apenas de todos os homens, mas das árvores, dos insetos, das estrelas e de todos os fluidos físicos e etéricos.

Se as criaturas que já têm a compreensão de que assim é o quiserem, e se unirem em invocação, a paz mundial prevalerá. Os atos de ódio serão absorvidos pelas externalizações de amor, os clamores de vingança se diluirão nas lágrimas da compunção, o impulso de beligerância dará lugar à solidariedade. Então haverá, também, a paz mental. A paz mental pode ser alcançada no isolamento de uma torre de marfim, mas aí ela é uma paz menor, propriedade de quem a conquistou, e, portanto, será sempre efêmera, apenas momentânea, sumamente transitória, se esvaindo com a morte, pois estava apenas aqui, neste plano, como atributo de uma obtenção pessoal e não como corolário de uma condição inerente.

A verdadeira paz mental tem de ser coletiva, para que seja una e consistente. De todas as criaturas e do próprio planeta que habitam temporariamente. Quando se forem, a levarão consigo, e ao mesmo tempo a deixarão na aura daquele corpo celeste, como legado para

gerações futuras, como uma obra que se concluiu não por necessidade de realização pessoal, mas como serviço desinteressado.

Que a paz esteja com todos, agora e sempre, como no princípio.

A Ponte da Oração

ais do que nunca os místicos de todas as Ordens e Fraternidades voltadas para a mente aberta e a tolerância devem rezar, nesse momento de transformações que marca a materialização de uma nova era, mentalizando o Deus de Bondade e Misericórdia. Criado pela mente humana ou preexistente ao homem, esse Deus prevalecerá no Cosmos se assim for invocado. Contra essa invocação as Forças das Trevas irradiadas pela Grande Loja Negra não haverão de prevalecer.

Bem e Mal são polaridades da criação manifestada no Reino da Dualidade, o plano em que o homem e outros seres evoluem. Bem e Mal são alavancas da evolução e operam em conjunto, como duas funções de uma das muitas faces da Lei do Triângulo. Na terceira ponta se manifesta o resultado das duas determinantes, como um novo triângulo (fractal do primeiro, gerador de carma individual e coletivo) ou como resultante estática, às vezes uma nova Lei, criada inconscientemente pelo homem.

As Leis da mecânica celeste podem ser alteradas pelo homem. Na verdade, quando o homem foi inserido na Criação, foi-lhe dado não apenas o livre-arbítrio mas, também, o poder de afetar o próprio Cosmos. Sim, o homem pode alterar leis cósmicas e todos os dias influi nas resultantes da Lei do Triângulo. O homem é partícipe da Criação, não mero agente passivo nas constantes transformações exibidas pelo caleidoscópio dos mundos em movimento.

Para os Rosacruzes, a Lei do Triângulo é bem conhecida: Luz e Amor se manifestam como Vida; Vida e Luz se manifestam como Amor; Vida e Amor se manifestam como Luz. A produção desses três modos de manifestação, não só no Plano Terra mas em todo o Universo, é trabalho Rosacruz a que todos os estudantes são conclamados por suas Ordens ou Fraternidades. Akhenaton, originador de uma escola esotérica monoteísta, compreendeu e difundiu a importância de se disseminar a Luz do Logos Solar. Esta, como os místicos sabem, é a representante, neste plano, da Luz Maior, aquela que é invisível aos habitantes dos universos visíveis ao olho humano.

Se considerarmos a Luz do Logos Solar como uma das determinantes do Triângulo, e o Santo Espírito como a outra, teremos em resultado não a simples vida manifestada, mas a manifestação da autoconsciência voltada para a criação da Divindade, algo intrínseca e paradoxalmente bom, mesmo se situando acima do Bem e do Mal. Isso porque a Bondade Divina não é igual ao simples Bem conhecido neste plano como o oposto do Mal. Trata-se de um Bem Supremo, o Summum Bonum, o qual não tem inverso, por estar fora da Dualidade. O maravilhoso é que o homem, finito e corruptível, seja capaz de emanar essa concepção

transcendental.

Mas, este é o Reino da Dualidade, no qual uma Lei Cósmica, o Arcanjo Miguel, tem seu inverso em outra Lei Cósmica, o Arcanjo Satan. Aqui não há o Summum Bonum, embora possa ser invocado, como o Inefável e Terrível Nome de Deus. Ambas essas leis podem ser colocadas pelo homem, esse pobre e poderoso mortal, como duas funções determinantes na Lei do Triângulo, gerando-se resultados opostos: felicidade e desgraça, paz e guerra, amor e desamor. As religiões, originalmente instituídas pelo somatório do impulso místico com a necessidade da disciplina social, podem, em dado momento (note-se que <dado momento> é quando se opera uma interferência na Lei do Triângulo), deturpar suas finalidades originais. É assim que vê-se o Nome de Deus ser usado para a guerra. Fanatismo, desavença e dor no lugar da tolerância, harmonia e bem-estar.

Não existe guerra santa. Quando a religião é utilizada para conduzir soldados ao confronto, ferindo inocentes, ela já não ascende ao Altíssimo ou tenta religar o homem ao Bem Supremo. É apenas uma coisa organizada em torno de afirmações e rituais, inteiramente imersa na Dualidade e ao total sabor das polaridades. A interpretação subjetiva a que dão margem muitos tópicos ou textos inteiros de livros sagrados da Humanidade, como a Bíblia e o Alcorão, tem ensejado as mais horríveis perpetrções, como a matança das Cruzadas, a carnificina da Inquisição, o bárbaro confronto na Irlanda e os homens-bomba do fundamentalismo islâmico. Estes se baseiam na interpretação política do seguinte texto do Alcorão: "Aquele que morre como mártir vê mais rapidamente a face de Allah". O que dizer do expansionismo cristão invadindo as culturas africanas, indianas e indígenas, tendo como pretexto a interpretação ipse literis do versículo evangélico no qual Jesus exorta à evangelização? É o expansionismo uma necessidade mística (por que alguém haveria de querer impor a outrem sua concepção pessoal da Divindade?) ou uma ação exclusiva do exercício do poder temporal? Jesus disse claramente: "Meu Reino não é deste mundo".

Quando é feita uma leitura política de um enunciado místico, ab initio o texto deixa de ser sagrado, eis que perde de imediato esse caráter sacrossanto. O Santo Espírito já não está ali. O que há é o homem, apenas o homem, usando seu livre-arbítrio para alterar a Criação, para a sua conveniência, para a exaltação do seu egoísmo, para a afirmação da sua vontade, enfim, para a mera e mesquinha expansão do seu ego, agregando-lhe conquistas materiais. Por isso diz São Bento, na Regra (14), que a vontade humana não pode, de forma alguma, se sobrepor à vontade de Deus. E por isso diz a oração ensinada por Jesus, o "Pai Nosso", referindo-se a Deus "...seja feita a Vossa vontade assim na terra como nos céus". Quando esse princípio místico é profanado, com a inversão de seu enunciado, então já não existe religião autêntica e o resultado é a dor, o infortúnio, a amargura, o ódio, a injustiça, a mentira.

Mas tudo isso pode ser revertido pela vontade humana, basta o homem querer. Quando a Lei do Triângulo está em ação, essa ação não é irreversível e inexorável. Ela pode ser alterada a qualquer momento, por interferência humana, e uma das formas de se realizar essa alteração é orando. A oração se constituiu em uma ponte de luz entre o Criador e as criaturas, mesmo que aquele seja uma concepção mental em termos humanos, pelo fato de a sua verdadeira natureza não poder ser conhecida externamente a Ele.

Oremos, pois, e façamos do nosso trabalho cotidiano uma forma de oração, para que o Bem Supremo se manifeste neste plano, através de nós todos, pelas nossas ações e exemplos. Um dos

primeiros princípios a serem observados como elemento fundamental na criação de uma base sólida para o orar eficaz é o profundo respeito por todos os seres, sejam eles homens, animais, plantas etc. O segundo princípio é falar apenas o necessário, para que o poder das palavras não se desgaste no trivial e no banal da vulgaridade, ficando devidamente reservado para a oração. O terceiro princípio é a absoluta sinceridade. Aquele que orar sobre esse tripé terá êxito, mesmo que ore sozinho. O que se dirá, então, da força de um conjunto de seres orando em tais condições?

A oração é a ponte, a única ponte, capaz de conduzir o homem mortal ao Bem Supremo.

O Arcanjo

O arcanjo, tal como Deus, é uma criação mental da Humanidade, concebida para tornar plausível o inexplicável de certas Leis da Mecânica Celeste, e tornada realidade vivente pela força da plasmação, uma qualidade da faculdade criativa latente no ser humano, despertada em certo estágio do seu desenvolvimento cerebral e externada como consciência em ação.

A figura do arcanjo, estereotipada pelo homem como a de um ser quase perfeito, imortal perante o Plano da Existência, desdobra-se em uma Hierarquia Angélica, igualmente criada pelo homem para replicar no Macrocosmo a sua concepção de ordenação dos elementos, na ânsia de disciplinar o Caos, geometrizando-o de maneira perceptível aos seus sentidos e aceitável ante seu intelecto. É essa figura (no verso e reverso) usada em procedimentos mágicos para dissipar as vibrações randômicas e não-sequenciais que polarizam de forma totalmente irregular e imprevisível as tentativas da Energia dentro do Caos para gerar matéria compreensível, densa e sutil.

Homem e macaco, descendentes do mesmo antropóide comum, configuram as opções que a Natureza, como manifestação material consciente da Luz Primordial. O homem toma decisões por livre-arbítrio, para que exista o termo de comparação entre o irracional e o racional, armando, com esses simples elementos binários, todo um arcabouço destinado a tornar compreensível no Plano Físico o enunciado de Leis que não só controlam esse mesmo Plano como atuam sobre todos os demais.

Já o macaco age por total impulsividade e por intuição. Para o macaco, em seu universo mental, não existem Deus ou anjos; apenas o instinto da sobrevivência nele permanece, sem uma necessidade de ascensão a um plano superior de manifestação da Consciência - o que mais uma vez nos mostra a Natureza optando, de acordo com o que pede o Plano da Dualidade para

existir como tal.

Quando constato que homem e macaco provêm do mesmo ancestral comum; quando vejo a Manifestação da Vida consciente optando, criando segmentos como a consciência simples, norteadas pelo instinto, e a autoconsciência, governada pelo impulso de ascensão; quando vejo um ente perecível, momentâneo e único como o ser humano, criando mentalmente Deus e toda uma Hierarquia Angélica; quando percebo essas criações existindo concretamente, percebo também a Lei que está por trás dessa Obra:

"A Criatura, uma vez manifestada como imagem, pode agir sobre o Criador, modificando-o".

A perspectiva que se abre para o homem, como bípede que ascendeu a um status de Criador, com a compreensão dessa Lei que enunciei, é simplesmente fantástica. Ao entender o significado dessa abertura de horizonte mental o homem transcende, pelo menos teoricamente, todos os limites até então vigentes. Pode ser o Criador não só de mundos como de inteiros planos de manifestação! O estudo aprofundado dessa fantástica possibilidade foi feito secretamente na Ordem de Maat por vários de seus membros, resultando na certeza de que os seres devidamente preparados podem vencer a morte, tal como ela é conhecida em planetas como a Terra.

Quando se fala aqui em "vencer a morte", é preciso deixar bem claro que absolutamente não se trata de referência à reencarnação, a alegoria apresentada para tornar compreensível o fenômeno da múltipla e contínua manifestação do Ser. Este, fora do tempo e do espaço, incriado, sem princípio, sem fim, destituído da necessidade de ter objetivo, emite continuamente a Luz, não como o resultado de seus esforços para existir, mas como atributo da existência ascendida do vazio absoluto, sem a necessidade de qualquer matéria preexistente para a miríade de manifestações criadas como seu reflexo, dela, a Luz, e não como o suposto ato criativo de um ente Criador.

Quando se entende, nitidamente, que simplesmente não pode haver um Criador original, o primeiro a iniciar o ciclo da geração da existência, manifestada como Vida, compreende-se de imediato o porquê de a Criação ser velada por um denso véu, que a torna aparentemente misteriosa. Percebe-se, igualmente, que a morte se manifesta não de uma forma única e drástica, inexorável, mas de várias maneiras distintas, possibilitando não só a tomada de opções por seus pacientes, mas mesmo conferindo-lhes o controle sobre ela mesma, condição na qual passam a ser agentes de uma mudança.

Dentro dessa visão, o Arcanjo - o arquétipo mater (et pater) de todos os anjos, querubins, serafins, tronos, potestades etc - se situa como uma das principais Leis Cósmicas que governa a qualidade da tessitura da matéria, em seus diferentes níveis vibratórios, moléculados e subatômicos. O impressionante, perante a consciência humana como espectadora desse espetáculo cósmico, é que essa Lei, criada pela mente humana, tenha efetivamente transcendido tal condição e adquirido, por si mesma, poderes tais que a colocam acima do Criador, o homem!

Vemos aqui a Criatura transcendendo o Criador, e a um ponto tal que passa a governar corpos celestes, como planetas, aos quais o Autor da Criatura pura e simplesmente ainda não teve acesso físico concreto.

Existindo em vários níveis de compreensão, o Arcanjo protege (Miguel), anuncia (Gabriel) e guia (Rafael), tal como o apresenta a Escritura. A criação do ser seráfico é mostrada à Humanidade, pela primeira vez, de forma tão incisiva, pelos místicos judeus que escreveram os Livros da Bíblia, e desdobra-se na assunção de Muhammad como o "último tijolo do Templo" na condição de Profeta anunciador da submissão a Allah para a unificação do Mundo Árabe. Crer firmemente nos anjos é um dos Cinco Princípios que devem ser esposados por quem se torna membro do Islã.

Na religião Católica Apostólica Romana os anjos são cuidadosamente cultuados, trazidos da diáspora hebraica para a unificação proposta pela Cristandade. O dia 2 de agosto é devotado à figura do Anjo da Guarda. Vemos nada mais nada menos que a socialização do mito, com a distribuição da figura central a todos os membros da coletividade. Cada ser humano passa a ter o seu anjo particular, ao qual poderá requerer especial proteção contra as adversidades da Criação em permanente movimento.

Na atual etapa da evolução da consciência humana estão já formadas todas as condições para que as religiões venham a perder seu sentido. Instituídas, inicialmente, como pretenso meio de religação da Criatura com um suposto Criador, foram e continuam sendo desvirtuadas de uma forma tal por ação do fenômeno da entropia que pura e simplesmente perderam seu sentido original. Mas poderão legar ao misticismo não-religioso, ao chamado esoterismo (sob todas as suas formas), o acervo dos anjos.

No final, na consumação de mais um ciclo no movimento da Criação, a Criatura terá gerado pontos de Luz autoconscientes em um nível superior ao seu, para seu próprio espanto, enquanto não compreende o exato significado do milagre da vida.



O autor, com o cão Ralph, já curado

Experiências

Para que a lâmpada
se acenda é preciso que
alguém acione o interruptor.

Neste curto capítulo falarei rapidamente sobre a natureza curativa da Luz (a Luz Maior) e de como ela age, independentemente de quem seja aquele que a esteja invocando e de quem seja o necessitado da cura. Recordo-me que minha esposa Iolanda, quando estava neste Plano, curava seres humanos, animais e plantas impondo a mão direita sobre eles, porém sem nunca os tocar. Certa feita, como já narrei no livreto "A Rosa na Cruz", trouxeram-lhe um cãozinho morto e ela o fez voltar à vida por esse processo. Depois de oito anos como eremita minha memória já não é tão boa, mas recordo-me, ainda que vagamente, que da mão direita dela parecia sair algo como uma névoa luminosa, como se fosse um cone de luz solar entrando em um quarto escuro, porém, contudo - e disso me lembro bem - parecia mais uma luz lunar. Eu sei que havia essa

luz, mas por mais que o tente não consigo descrevê-la, escrevendo, exatamente como ela é.

Hoje, no momento em que escrevo estas linhas, já ciente de quando e como farei a transição, posso finalmente compreender a natureza dessa Luz, embora não me tenha sido dado o privilégio de usá-la plenamente, com a toda a certeza porque, devido à minha iniquidade, não me tornei merecedor.

Certa feita, tendo um dos cães que comigo viviam agarrado um gambá que entrara no eremitério, pôs-se a mascá-lo, deixando-o em estado lastimável, totalmente inerte e frio. Consegui tirá-lo do cão, chamado Loup, que já fez a transição, e que era muito obediente. Levei o gambá para uma dependência e o coloquei sobre uma bancada de mármore. Auscultei-o, e o coraçãozinho não batia; cheguei um espelho rente à sua boquinha e o bafo da respiração não se manifestou. Então, aquele gambá estava morto, concluí. Não sei por que, lembrei-me da cena da minha mulher fazendo o cãozinho morto voltar à vida, e achei de tentar esse feito: impuz a mão direita sobre o gambá e disse:

- Levanta-se e anda, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Na mesma hora o gambá estremeceu e, após alguns minutos, levantou-se, cambaleante. De repente, disparou como uma flecha, saltou por uma janela e ocultou-se em uma moita. Nunca mais o vi. Dei graças a Deus, mas no íntimo eu sabia que havia alguma coisa errada ali, pois eu tinha a certeza de que não poderia ter sido o agente daquele pequeno milagre. Tempos mais tarde minhas suspeitas se confirmaram, pois vim a descobrir que gambás em situações aflitivas se fingem de mortos como tal empenho que a todos enganam, em nada ficando a dever a um experiente faquir na arte da autoletargia. E havia sido exatamente aquilo que acontecera.

Os trabalhos de cura, porém, como já disse, independem do agente, independem do paciente, como também pude comprovar. Uma das tarefas desenvolvidos neste vale de lágrimas pela Ordem Rosacruz é o trabalho de cura. Essa operação é realizada pela Egrégora Rosacruz como um todo e também pelas Egrégoras de cada uma das Ordens e Fraternidades que sejam realmente a manifestação, no Mundo Visível, da Ordem Rosacruz Eterna e Invisível, uma irradiação da Grande Fraternidade Branca. Como estudante do Rosacrucianismo neste Plano, nunca fui afiliado a outra Organização além da AMORC. (15), mas aqui me reportarei à Fraternidade Rosacruz Max Heindel (The Rosicrucian Fellowship).

Sobre a Fraternidade Max Heindel, quero afirmar que pude comprovar pessoalmente a eficácia de seus trabalhos de cura, o que comprova a pureza e a integridade de sua Egrégora, pelo menos para mim. Neste primeiro ano do Terceiro Milênio trouxeram ao eremitério onde vivo um cão muito doente, que fora deixado ao sol, amarrado com fio de arame, sem água e sem comida e ao qual, posteriormente, viria a dar o nome de Ralph. Os cuidados veterinários foram providenciados mas o pequeno animal, de pelo totalmente branco e aparentando ter uns cinco anos, não reagia. Foi detetada a destruição, em adiantado estágio, dos glóbulos vermelhos de seu sangue por um parasita hematófago hospedado por carrapato. Calhou que justamente no dia em que o cãozinho estava mais abatido, já nas vascas da morte, fiz uma visita ao Site da Max Heindel no Brasil, para conhecê-lo melhor, e ali tomei ciência de um experimento de cura, sempre realizado em determinada hora, em dias certos. Como acessei o Site justamente em um desses dias e faltando alguns minutos para a hora, realizei o experimento. Cinco minutos depois o cão se ergueu e, com o decorrer dos dias verifiquei que ficara totalmente são! Devo deixar

claro que não que eu não confiasse na Medalha de São Bento ou em experimentos ensinados pela AMORC para a realização de curas (atividade na qual não sou especialista). É que, como disse, calhou que naquele dia, não sei por que, me deu na telha visitar aquele Site. Talvez tivesse sido para que hoje eu pudesse dar esse depoimento. Assim, devo julgar a árvore, no caso a Fraternidade Rosacruz Max Heindel, pelo seu fruto.

Deve-se ressaltar a respeito desse episódio que o agente, no caso eu, não era, como já foi dito, merecedor de realizar uma cura, e o paciente, na sua condição de cão, não poderia ser sugestionado de alguma forma, por mais subliminar que fosse, a fim de que a cura se processasse pela autosugestão, ou seja, em outras palavras, por efeito de fé. Entretanto, ocorreu uma cura instantânea e comprovada, que conforme eu viria a descobrir depois, fora operada pela Egrégora Rosacruz. Restava saber, então, por que motivo a cura tinha de ser invocada para que ocorresse. Ou seja, por que não se processava sozinha, automaticamente? A tal questão, sinceramente, só posso responder com palavras de Jesus Cristo, que são mais ou menos assim: "Batei na porta e ela se abrirá." Isto é: para que a lâmpada se acenda é preciso que alguém acione o interruptor, seja ele lá quem for. Posteriormente escrevi um livro digital sobre o cãozinho Ralph, que poderá ser visitado (e baixado gratuitamente) em:

<http://svmmvmbonvm.org/rcralph/>



CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO EM TAMANHO NATURAL NA GALERIA

Ilustração: "Amaterasu"

Quadro do Frater Velado exposto na [Frater Velado's Art Gallery](#)

TEMA DE MEDITAÇÃO

Os Dois Tipos de Luz e Suas 14 Qualidades

Um tema que muitos místicos costumam eleger para suas meditações com os olhos abertos é a Luz, sua natureza aparente e sua essência secreta, seu desdobramento nos Planos da Dualidade e sua ressonância no âmago da parte imaterial dos seres.

Permitam-me apresentar o quadro "Amaterasu", no qual faço minha interpretação pessoal da Deusa japonesa que representa o Sol, e que ilustra esta página. O que me levou a criar esse quadro foi uma conversa com o antropólogo Fred Meagher (Fred M), membro da United Communities of Spirit (UCS), acerca da Divindade Solar, tema Kemetico sobre o qual Akhenaton (16) se expressou magistralmente em seu Hino.

Notem que o olho direito de Amaterasu irradia seis feixes de Luz Branca. Esses feixes são os formadores da estrela mental que configura a individualidade dos Mestres da Grande Fraternidade Branca, mesmo quando imersos no Todo da Luz Maior. Esta é a Luz sem sombra, a contraparte imaterial da Luz material, amarela, que o outro olho da Deusa projeta em oito raios.

Como se vê, são 14 raios ao todo, 14 qualidades - qualidades e não tipos (17) -, mas os viventes na Dualidade podem perceber apenas a justa metade, ou seja, sete: quatro da Luz material e três da Luz imaterial. Os quatro raios da Luz material são os formadores da vida física neste planeta, propiciando a existência manifesta dos elementos ar, água, fogo e terra. Os três raios da Luz imaterial formam o Triângulo holográfico que configura o chamado "eu interior", ou seja, a unidade individual de autoconsciência.

Então, fica claro que há duas apresentações distintas para o Sol: uma como corpo celeste material manifestado no Universo Visível, e outra, como sua parte não afetada pela entropia, isto é, eterna. Mas eis que a presença da Divindade solar só se manifesta como tal mediante a junção, ou melhor, a superposição, dessas duas "metades".

O imaterial faz da matéria o seu espelho e, quando nela se reflete, reverbera, produzindo a miríade de criaturas que povoam os Planos. Assim ocorre com o Sol físico, projeção da Divindade Solar na obra da Mente, o Cosmos.

Que utilidade prática para os habitantes do Plano Terra pode ter a meditação sobre o tema "A Luz", tal como foi enunciado no início deste texto? Eu diria que essa meditação fornece várias chaves muito importantes para a ascensão das consciências, de acordo com o nível de compreensão de cada uma, e diria mais: que essa meditação não pode ser feita de uma única maneira; é necessário se a faça várias vezes, cada vez de uma forma, e que isso se constitua nas etapas de um processo durante o qual as portas da percepção vão sendo abertas uma a uma, lentamente, gradativamente. É preciso meditar individualmente sobre cada um dos sete raios perceptíveis no Plano Terra, começando-se pela decomposição das cores, de acordo com o prisma, que os produzirá para esse experimento místico (18).

A regra para essa meditação tem de ser desenvolvida por quem a vai praticar e, a seguir, deve ser obedecida, pois será a estrutura que a pessoa criou para servir de alicerce à construção mental que ela mesma fará em cima disso. A meditação resultará, ao longo do tempo, em um símbolo capaz de conter o significado secreto do tema e apenas quem o criou terá acesso a ele - e mais ninguém. Assim, essa meditação é antes de mais nada uma experiência totalmente individual, que sequer poderá ser descrita, apenas e tão somente simbolizada.

O uso místico do símbolo individual criado por esse processo é múltiplo e interessa ao bem estar geral dos seres. Desta forma, que cada qual faça sua meditação (19) e encontre a sua chave. E que depois a use, com propriedade.

QUADROS DA SÉRIE "ESTUDOS DA LUZ":

"A Eterna Luz"

"A Grande Fraternidade Branca"

"Diante da Grande Luz Iniciática"

"Luz e Trevas"

"Fiat Lux"

"O Deus Sol"

"A Ascensão do Adepto"

"WTC - Tributo na Luz"

oOo

"Fiat Lux" (o livro)

Pequeno estudo sobre a verdadeira natureza da Luz

"Invocação à Luz Maior"

Oração Rosacruz para a Nova Era

O Templo Rosa+Cruz

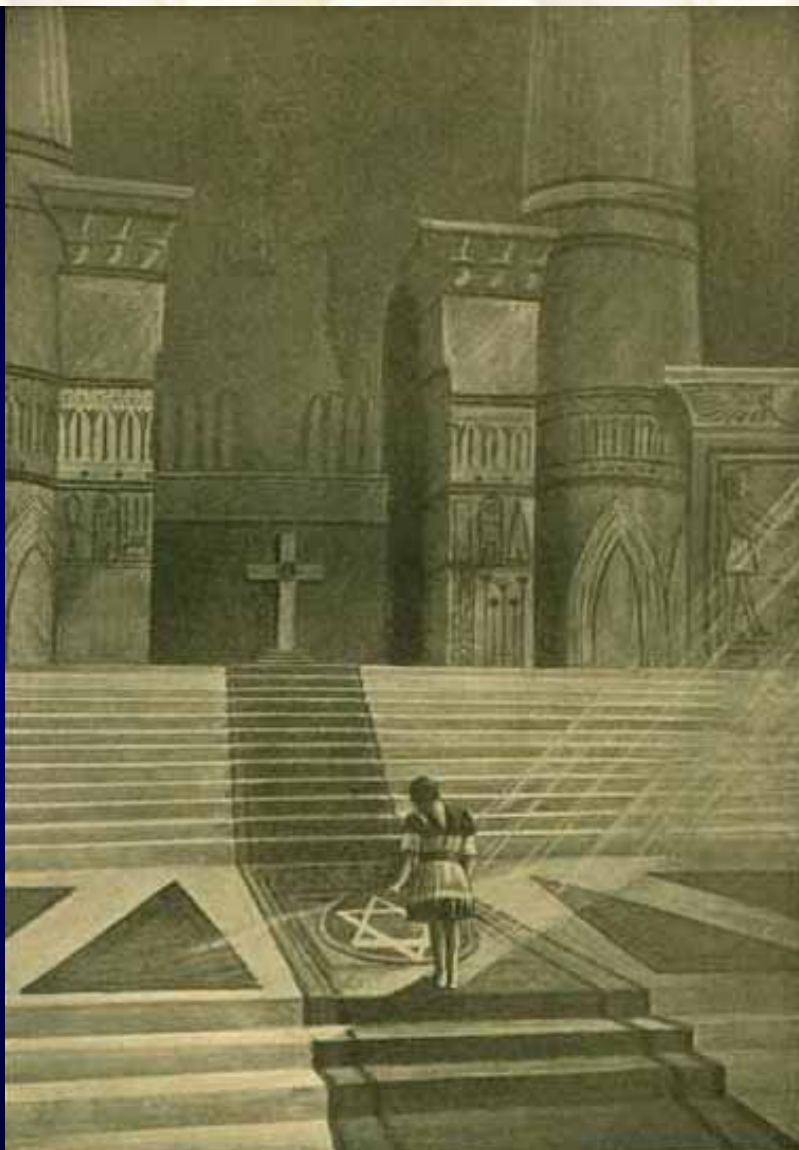


Ilustração: "O Templo Rosacruz"

Quadro do Dr. Harvey Spencer Lewis

Para finalizar este trabalho falarei rapidamente sobre o Templo Rosa+Cruz do Círculo Interno, comum aos Círculos Internos de todas as Ordens e Fraternidades Rosacruz manifestadas nos Planos de Compreensão (como o Plano Terra, por exemplo) pela Ordem Rosa+Cruz Eterna e Invisível (uma das Projeções da Grande Fraternidade Branca), compõe-se unicamente de duas partes: Atrium e Sanctum. Esse Templo é totalmente baseado na Luz.

O Atrium, que tem o emblema da GFB em seu piso, para que o postulante ao ingresso saiba que já não está pisando no Plano de Sustentação do Círculo Externo, ou seja, os Mundos Manifestos, é o lugar cósmico ao qual se dirigem os Adeptos, por orientação de seu Mestre Interior, permanentemente harmonizado com as Esferas Superiores.

Do Atrium o postulante pode ver a Rosa+Cruz Emblemática no portal que dá acesso ao Sanctum. Para chegar a Ela, deve subir a escadaria de 12 degraus que dá acesso à Sagrada Congregação dos 144, que é dirigida, ritualisticamente, pelos 12 Rosacruz. Há um 13º Rosacruz, o Iniciador, e é ele quem levará o Adepto à presença da Sagrada Congregação.

O ritual consiste na repetição sistemática, através das eras, do mantram da GFB, que mantém pulsando a Egrégora da Luz Maior. Essa Sagrada Egrégora é formada e permanentemente alimentada pelas ações cósmicas da Sagrada Congregação dos 144.

Esse Templo não é um lugar unicamente cósmico, fora do espaço e do tempo, pois manifesta-se materialmente nos Planos Físicos, como o planeta Terra. Contudo, devido a certas injunções que aqui não podem ser descritas em detalhes, essa manifestação somente é possível em locais onde a temperatura ambiente jamais esteja acima do Zero Absoluto.

Em manifestações físicas do Templo Rosa+Cruz da Ordem Rosa+Cruz Eterna e Invisível ocorreram e ainda ocorrem iniciações de fundadores de Ordens e Fraternidades R+C que se apresentam no Mundo Visível, constituindo-se no pórtico de acesso ao Círculo Interno.

Depois de iniciado nesse Plano de Compreensão é que o Adepto tem acesso ao Sanctum da Ordem Rosa+Cruz Eterna e Invisível, a guardiã da Luz Maior, que brilha continuamente, insuflada pelo Espírito Santo.

Os que desejam sinceramente se empenhar no estudo da Luz poderão ingressar em uma Ordem ou Fraternidade R+C autêntica que poderão vir a ser elevados ao patar onde se encontra o Templo aqui descrito. Isto, porém, demanda muitos anos de persistente estudo, experimentos e iniciações. Aos interessados em conhecer uma dessas Ordens ou Fraternidades sugiro uma visita ao Portal Rosacruz do Mestre Cósmico Aum-Rah:

<http://svmmvmbonvm.org/aumrah/>

Estejamos sempre atentos, para que não se perca a Luz de vista!

Svmmvm Sanctissimvs Illvminatvs,

18 de Setembro de 2005 CE

Per Novus Ordo Seclorum,



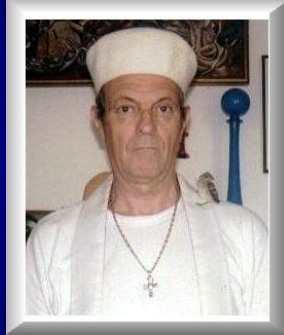
Frater Velado, Abade para o Terceiro Mundo

Sacrossanctae Ordo Svmmvm Bonvm

<http://svmmvmbonvm.org/>

NOTAS:

(*) O Illuminatus Frater Vicente Velado é Abade da Ordo Summum Bonum Para o Terceiro



Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Summum Bonum, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B. Seu website oficial é o Prophet Jehosu. A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C.

(1) Na United Communities of Spirit (UCS), a maior comunidade metafísica da Internet, com mais de seis mil membros no início de setembro de 2001, havia pouco menos de dez Rosacruzes.

(2) Imagine-se que alguém quisesse se tornar um exímio violonista de um dia para o outro e comprasse todos os volumes de um método completo para violão; e que os lesse a todos durante uma noite inteira. No dia seguinte essa pessoa estaria tocando violão como um virtuose? Certamente sequer conseguiria fazer uma posição de Dó Maior corretamente...(O estudo completo do violão, é bom que se diga, leva cerca de 15 anos, e para ser um Segóvia há que se estudar oito horas por dia pelo resto da vida).

(3) Pintor holandês que se notabilizou pelos estranhos e grotescos personagens mostrados em seus quadros.

(4) Na prática isso é feito com a abolição da moral absoluta e a proibição das crenças monoteístas, para a implantação de uma nova ordem, com moral relativa. Em 2001, essas tendências já começavam a se manifestar na própria ONU e verificava-se o reinício da perseguição aos místicos, inclusive aos Rosacruzes.

(5) Plano de Compreensão é um nível de existência no qual os seres compreendem o fenômeno da Vida em função dos parâmetros que regem aquele nível.

(6) Essa idéia decorre da compreensão do homem sobre a manifestação da matéria em três dimensões, ocupando um lugar no espaço, o que aparentemente ocorre, mas que, na realidade, não é bem assim, como já foi demonstrado pela Física Quântica.

(7) Quando o autor se espelha na obra, a obra passa a ser o autor, ambos são um só.

(8) O Pulsar é aquilo que mantém a Luz Maior brilhando eternamente, tanto dentro do Nada Absoluto como na Criação Manifesta (fase em que a sua ausência momentânea pode ser percebida como trevas).

(9) O Plano Terra extrafísico é o lugar, em uma outra dimensão, que a Terra ocupa em forma de massa única autoconsciente, eterna e indestrutível. Mesmo após a destruição física do corpo celeste que hoje se conhece com o nome de Terra essa contrapartida permanecerá viva e existindo.

(10) O livro digital "Opening the Tombstone of Christian Rosenkreuz" está disponível para download (1.3MB) e pode também ser visto online na Livraria Digital Rosacruz mantida pela Ordem de Maat em: <http://www.geocities.com/orosacruz/>

(11) Mítico Comandante da Frota Intergalática, figura associada à do Arcanjo Miguel, criação mental semítica para a compreensão metafísica de uma Lei Cósmica relacionada com combate pela Ética.

(12) Oração concebida pelo Frater Velado durante o 3º Encontro da Hierarquia Esotérica da AMORC. em 2001, a 16 de agosto.

(13) Note-se que por não haver neste Plano aquele que seja sem pecado, devemos nos arrepender uns pelos outros, ou seja, por nós mesmos e pelo nosso próximo, como se fossemos ele. O arrependimento consiste em reconhecer o erro como erro, por nós mesmos cometido. O pecado consiste em inverter a polaridade da Luz, causando ao próximo dor e aflição, por egoísmo e arrogância.

(14) "A Regra de São Bento", livro digital disponível para download em: <http://macarlo.com/macarloindex.html>

(15) O autor é Membro da Ordem de Maat, mas a Ordem de Maat não é uma Ordem esotérica e/ou iniciática. Trata-se de uma sociedade reservada (na verdade secreta) de escritores e webmasters devotados a temas místicos, que tem atuação política e estrutura militar. O autor é, também, Abade da Ordo Summum Bonum, mas esta igualmente não é uma Organização iniciática ou que ministre estudos ou quaisquer ensinamentos. É preciso esclarecer, ainda, que os Abades da Ordo Summum Bonum não são exatamente seus Membros, sendo apenas pessoas que estão a seu serviço, por um determinado período de tempo, pertencendo a Organizações místicas que podem ser religiosas ou não.

(16) Visite a Página de Akhenaton mantida pela Ordem de Maat: <http://www.maat-order.org/order/maatakhenaton.htm>

(17) Misticamente, "qualidade" é a variante de uma essência, que a manifesta, porém apresentando-se de forma tão peculiar que constitui uma personalidade separada da matriz .

(18) Tanto pode ser usado um prisma físico, como um prisma mental.

(19) Tal meditação é para ser feita com os olhos abertos.

Help Now the Survivors!!
CLICK HERE TO DONATE

Giant tsunami strikes Asia, death toll tops 289,000 - Your support is needed!!

Ordo Summum Bonum

[[TOP](#)] [[INDEX](#)] [[HOLY RULE](#)] [[HOME](#)] [[LATINO PORTAL](#)]

R+C

Rosicrucian Top Links

Rosacruz: clique e adicione o seu site

